

## **Brasil negociará permanência na Estação Espacial Internacional, mantendo acordo com a Nasa**

Se não cumprir prazo de entrega de equipamentos, Brasil pode ficar de fora

Sandra Sato e Herton Escobar escrevem para 'O Estado de SP':

O ministro da C&T, Ronaldo Sardenberg, confirmou, nesta segunda-feira, em Brasília que uma missão vai aos EUA, ainda este mês, para negociar com a Nasa a permanência do Brasil no projeto da Estação Espacial Internacional (ISS, em inglês).

O país corre o risco de ser afastado do programa, se não cumprir prazo para entrega de seis conjuntos de equipamentos. O governo tem interesse em participar do programa, mas não nas condições decididas em 97.

"Temos de adaptar os fornecimentos à nossa realidade orçamentária", diz Sardenberg, informando que a missão tentará garantir a produção do maior número possível de equipamentos.

Outra opção a ser discutida é a produção de partes dos equipamentos e não produtos acabados. A Agência Espacial Brasileira já havia tentado, sem sucesso, negociar simplificações substanciais dos produtos para reduzir custos.

O ministro conta que o governo brasileiro se comprometeu a investir US\$ 122 milhões em até cinco anos na produção de seis equipamentos. "Nosso desejo é continuar dentro do teto inicialmente acordado", diz o ministro.

Mas ele ressalta que as primeiras avaliações das ofertas comerciais das companhias brasileiras revelam que os gastos serão superiores ao inicialmente orçado. Apenas um dos equipamentos já alcança o valor da participação brasileira.

Quando a Nasa convidou o Brasil - o único país em desenvolvimento - a participar do programa, o equipamento "express pallet" havia sido orçado em US\$ 27 milhões.

O ministro diz que os problemas orçamentários não são exclusivos do Brasil. Os outros parceiros, EUA, Rússia, Canadá, Japão e União Européia, também enfrentam dificuldades.

A ameaça de afastamento do Brasil do programa veio por meio de carta do administrador da Nasa, Sean O'Keefe, a Sardenberg, em junho.

Ele cobrou o fornecimento do material a tempo de cumprir o cronograma. Se até julho o Brasil não fizesse uma previsão, a

Nasa encomendaria o equipamento a indústrias americanas.

Sardenberg respondeu que não tinha condições de, em duas semanas, confirmar se o Brasil poderia cumprir o cronograma. Mas estava pronto para renegociar "a fundo" os termos do acordo.

"A Nasa estava ciente das dificuldades financeiras do Brasil e precisava saber do status de suas contribuições para o projeto", disse ao Estado a porta-voz da Nasa Debra Rahn.

De Washington, por telefone, ela afirmou: "É normal encontrar problemas como esse em um programa tão grande e longo. Faremos tudo o que for possível para manter a participação brasileira na ISS."  
(O Estado de SP, 6/8)